



**CATÓLICA**  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
E PSICOLOGIA

---

PORTO

# **PERCEÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO SOBRE OS CONTRIBUTOS DA INTERVENÇÃO REALIZADA PELA ASSOCIAÇÃO BAGOS D'OURO**

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde -

*Daniela Cristina Magalhães Alves*

Porto, julho de 2018



CATÓLICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
E PSICOLOGIA

---

PORTO

# PERCEÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO SOBRE OS CONTRIBUTOS DA INTERVENÇÃO REALIZADA PELA ASSOCIAÇÃO BAGOS D'OURO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre  
em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde -

*Daniela Cristina Magalhães Alves*

Trabalho efetuado sob a orientação de Professora Doutora Luísa Mota Ribeiro

Porto, julho de 2018

## **Agradecimentos**

À **Professora Doutora Luísa Mota Ribeiro** agradeço a orientação, o profissionalismo e rigor transmitido assim como a partilha de conhecimentos que foram uma mais valia ao longo deste percurso.

À **Diana** pelos cinco anos de amizade e por ter percorrido comigo este longo e árduo processo. Agradeço todo o companheirismo, compreensão e paciência. Obrigado por seres o meu pilar!

**Aos meus pais** por todo o esforço, toda a dedicação que depositaram em mim para que fosse possível terminar este percurso. Obrigado por aguentarem o meu mau humor em situações mais complicadas. Sem vocês isto não teria sido possível!

À **Bárbara e ao Rui** por me ouvirem e por toda a paciência que tiveram durante estes anos. Obrigado!

À **Sandra, ao Cláudio e Cristina** pela força, confiança e serenidade que me transmitiram.

À **Dra. Marlene Fonseca e Melissa** por me terem apoiado e darem-me força em momentos complicados. Agradeço imenso ter-vos conhecido!

**Ao Mica** agradeço profundamente por ter sido o meu apoio durante estes cinco anos e por me ter acompanhado neste processo. Obrigado pela paciência, compreensão, dedicação, força e confiança. Obrigado por me fazeres acreditar que sou capaz!

*A todos,*

*O meu sincero Obrigada!*

## **ÍNDICE**

<b>ÍNDICE DE TABELAS</b> .....	6
<b>Resumo</b> .....	7
<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	9
<b>III. MÉTODO</b> .....	14
<b>Objetivo geral</b> .....	14
<b>Objetivos específicos</b> .....	14
<b>Participantes</b> .....	14
<b>Instrumento</b> .....	15
<b>Procedimentos de Recolha de Dados</b> .....	15
<b>Procedimentos de Análise de Dados</b> .....	16
<b>IV. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	16
<b>V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	28
<b>VI. CONCLUSÃO</b> .....	30
<b>VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	32
<b>ANEXOS</b> .....	35
<b>Anexo 1: Questionário</b> .....	35
<b>Anexo2: Tabela sistema de categorização</b> .....	36

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1: Frequências e percentagens das respostas nas categorias sim e não.....16

## **Resumo**

Este estudo teve como principal objetivo analisar as percepções de pais/encarregados de educação sobre a intervenção desenvolvida pela Associação Bagos D'Ouro. Nele participaram 18 pais/encarregados de educação (entre os 34 e 56 anos) de jovens que frequentavam o 3º ciclo e secundário, residentes em quatro concelhos abrangidos pela Associação Bagos D'Ouro. Recorrendo a uma metodologia mista recolheu-se informação relativamente às percepções que os pais/encarregados de educação têm relativamente aos contributos da Associação Bagos D'Ouro, nomeadamente aos diferentes tipos de apoio prestados pela instituição, ao envolvimento escolar, aos resultados escolares, às aspirações educacionais, ao envolvimento parental e à Associação Bagos D'Ouro em geral. Os resultados sugerem que a Associação Bagos D'Ouro, segundo a opinião dos pais/encarregados de educação, tem vindo a desenvolver uma intervenção com impacto sobretudo no que diz respeito ao envolvimento escolar e aos resultados escolares dos filhos e às suas aspirações educacionais.

**Palavras chave:** percepções; envolvimento parental; intervenção

## **Abstract**

The main objective of this study was to analyze the perceptions of parents or guardians about the intervention developed by the Bagos D'Ouro Association. The study consisted of 18 parents/guardians (between the ages of 34 and 56) of young people who attended secondary school and resided in the four counties covered by the Bagos D'Ouro Association.

The study used a mixed methodology in order to gather information on the parents/guardians perception regarding the various contributions of the Bagos D'Ouro Association. In particular the different types of support provided by the institution. These include; school involvement, school results, educational aspirations, parental involvement and the support of the Bagos D'Ouro Association as a whole.

The results suggest that according to the opinion of the parents/guardians, the Bagos D'Ouro Association has developed an intervention that has had a positive impact, especially in their children's school involvement, school results and their educational aspirations.

**Keywords:** perceptions; parental involvement; intervention

## I. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como principal objetivo analisar as percepções dos pais/Encarregados de Educação (EE) relativamente à intervenção que é realizada pela Associação Bagos D'Ouro (ABO).

A região do Douro tem-se demonstrado uma região problemática apresentando índices elevados do consumo de álcool, violência doméstica, baixo envolvimento parental, envelhecimento da população, desemprego e pobreza (ABO, 2018). De modo a diminuir as possíveis consequências destas problemáticas a ABO decidiu lutar por “uma sociedade mais justa”, fazendo com que todas as crianças e adolescentes desta região tivessem as mesmas oportunidades. A ABO inaugurou a sua atividade em 2010, inicialmente nos concelhos de São João da Pesqueira e Sabrosa e, posteriormente alargou o seu trabalho a mais quatro concelhos, Alijó, Tabuaço, Armamar e Murça. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que tem como principal missão promover a educação de crianças e jovens carenciados do Douro como forma de inclusão social no território. A ABO, inicialmente apostou em alunos com potencial cognitivo elevado, mas sem condições financeiras para se manterem na escola, porém, após um processo de reflexão e melhoria foi adotado uma abordagem mais preventiva e generalizada a alunos que poderiam não se destacar cognitivamente, mas que poderiam beneficiar igualmente de apoio no seu percurso educativo. Deste modo, associação criou uma metodologia que consiste numa estratégia de proximidade e numa intervenção atempada e preventiva que pretende atuar ao nível da criança/jovem, família, escola e comunidade prestando os apoios necessários.

Este estudo demonstra ser bastante pertinente tendo em conta que ainda não foi realizada nenhuma avaliação da percepção que os pais têm relativamente à intervenção desenvolvida pela associação. É, de igual modo importante, na medida em que pode ajudar a associação a identificar possíveis melhorias na sua intervenção. Outro aspeto importante prende-se com o facto de que este estudo pode contribuir para a identificação de fatores relevantes a ter em conta no desenho de intervenções de promoção da inclusão através da educação, em territórios desfavorecidos. Assim, este trabalho inicia com um breve enquadramento teórico no qual se destacam temas como a importância da família para o desenvolvimento da criança/adolescente e a sua importância nas questões escolares, segue para a importância do envolvimento da própria criança/adolescente na escola e termina com a

influência dos diversos contextos para o desenvolvimento e os objetivos da ABO. Seguidamente, é descrito o método, no qual consta o objetivo geral e os específicos, descrição dos participantes, o instrumento utilizado e os procedimentos de recolha e tratamento de dados. Posteriormente são apresentados os resultados, seguidos da discussão, conclusão, referências bibliográficas e anexos.

## II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A família adquire um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e adolescentes, sendo que deve ter como objetivo assegurar três aspetos fundamentais: fornecimento dos cuidados necessários de modo a assegurar a sobrevivência (função biológica), dar afeto, permitir a aprendizagem e servir de suporte para as ansiedades apresentadas (função psicológica) e transmitir informação e os valores necessários para que seja possível à criança e/ou adolescente inserir-se numa determinada sociedade ou cultura (função social) (Pratta & Santos, 2007). A família apresenta-se como sendo o primeiro modelo/padrão a seguir e como primeiro agente de socialização, tendo uma influência significativa no comportamento destes indivíduos através das ações e medidas educativas que toma (Aquilino & Supple, 2001; Delgado & Muller, 2005). É no seio familiar que a criança aprende a controlar as suas emoções, a expressar diferentes sentimentos, a administrar e resolver conflitos e lidar com as adversidades da vida (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999). A família é vista como sendo um sistema social responsável pela transmissão de crenças, valores, ideias e significados que estão presentes na sociedade (Kreppner, 2000). No entanto, quando são encontradas algumas dificuldades nas relações familiares existe um maior impedimento a que este ensino seja realizado de forma eficiente (Aquilino & Supple, 2001; Delgado & Muller, 2005).

A família encontra-se envolvida nas diferentes fases de desenvolvimento dos filhos, sendo que tanto se envolve em momentos e atividades informais como no processo escolar dos mesmos (Eccles & Harold, 1996). Este envolvimento parental no processo escolar engloba todas as práticas parentais desenvolvidas pela família, que vão desde a aprendizagem de hábitos de estudo adequados, à comunicação com a escola até às várias iniciativas que visem proporcionar recursos educativos aos filhos de modo a apoiarem o seu desenvolvimento e aprendizagem, estão também incluídas todas as perceções e expectativas dos pais relativamente à escola (Kohl, Lengua & MacMahon, 2000; Grolnick & Slowiaczek, 1994). É possível que muitos comportamentos aprendidos no quotidiano familiar sejam generalizados para o contexto escolar (Chechia & Andrade, 2005).

O envolvimento parental tem sido considerado tão importante quanto os outros elementos envolvidos no processo educativo do indivíduo, visto que pode estar implicado em grandes melhorias na escola (Bhering, 2003). Isto é, os pais podem ser considerados agentes de mudança, pois podem alterar condições antecedentes à ocorrência de comportamentos de estudo, modelar respostas envolvidas na execução de atividades acadêmicas e desencadear adequadamente tais respostas para que elas se mantenham. Além disso, eles também podem ajudar na disposição de tempo e espaço da casa para a realização das tarefas escolares e exigir o cumprimento das mesmas (Sampaio, Souza & Costa, 2004). O apoio dos pais é crucial para o bem-estar da criança/adolescente, bem como, a autoestima, a confiança, o respeito e carinho que são relevantes para o sucesso escolar e são criados no meio da relação parental (Korkmaz, 2007). A literatura tem demonstrado que a qualidade da relação parental está ligada a fatores individuais fundamentais para o sucesso acadêmico como, por exemplo, a participação na escola, a motivação e a capacidade de atenção (Grolnick & Farkas, 2002). Deste modo, os pais não só devem estar presentes como também devem assumir um papel ativo nas questões escolares dos filhos (Chechia & Andrade, 2005), participando em atividades que promovam a aprendizagem e que ajudem a orientar e monitorizar os trabalhos realizados pelos mesmos (McBride et al., 2009). No entanto, o que se verifica por vezes é que os pais não se envolvem tanto pois sentem que em pouco podem ajudar por terem baixos níveis de escolaridade, demonstram ter dificuldades em expressar-se de forma mais adequada e têm falta de orientação, ou seja não sabem como se envolver ou participar na educação dos seus filhos, isto porque, muitas vezes, não são instruídos para agir e orientá-los como tal (Burchinal, Peisner, Pianta, & Howes, 2002; Canavarro et al., 2002). Contudo, é importante que mantenham a interação entre família e escola, participando em atividades propostas pela escola e, principalmente no que diz respeito à participação nas reuniões, pois é através destas reuniões que existe a possibilidade de criar condições de assistência aos pais de forma a que estes tomem consciência da sua importância para o desempenho escolar de seus filhos, tenham conhecimento sobre desenvolvimento e comportamentos deles e assumam responsabilidades em relação às atividades propostas pela escola. Quanto à participação nas reuniões verifica-se que é maioritariamente assumida pela mãe, sendo a mesma que também participa mais nas atividades escolares dos filhos e no acompanhamento das tarefas, embora houvesse vantagens que fosse dividida (Sigolo & Lollato, 2001). É fundamental acrescentar que quando os pais

percebem a importância do acompanhamento escolar da sua parte desenvolvem mais confiança em relação à escola e demonstram ter mais preocupação com a educação dos seus filhos (Allen & Fraser, 2002).

O envolvimento parental é importante para o processo de desenvolvimento escolar do aluno, porém não depende exclusivamente deste envolvimento dos pais (Chechia & Andrade, 2005), ou seja, é fundamental que o aluno também esteja motivado para aprender e se sinta comprometido com a escola (Veiga et al., 2014). Para obter um maior sucesso escolar o aluno deve envolver-se cognitivamente, comportamental e emocionalmente (Veiga et al., 2014). Sendo que, a dimensão cognitiva diz respeito ao investimento pessoal do aluno, às estratégias autorreguladoras e de abordagem à aprendizagem que se veem através das percepções e crenças acerca de si mesmo, da escola, dos colegas, incluindo ainda, crenças de autoeficácia, motivações e aspirações acadêmicas (Fredricks, Blumenfeld, & Paris, 2004; Jimerson, Campos, & Greif, 2003). A dimensão comportamental está relacionada com as ações e práticas direcionadas para a escola e para a aprendizagem, mais concretamente a realização dos trabalhos de casa, a frequência e a atenção nas aulas, o empenho nas tarefas escolares (e.g., esforço e concentração, tempo despendido na tarefa), a obtenção de boas notas, a participação em atividades extracurriculares, a ausência de comportamentos disruptivos, e a aceitação e o respeito das regras da escola (Veiga et al., 2014). No que diz respeito à dimensão emocional, esta encontra-se ligada às reações emocionais provocadas pela escola, pelos professores e colegas e ao sentimento de pertença e de vinculação à escola, isto é, até que ponto o aluno sente uma ligação à escola, sente-se próximo dos colegas e feliz (Johnson, Crosnoe, & Elder, 2001). Esta dimensão pode ser avaliada através da preferência, do interesse, da pertença e das atitudes que o aluno tem para com a escola, com os professores e com os colegas (Veiga et al., 2014). Se o aluno conseguir regular estas três dimensões sentir-seá mais capacitado para alcançar os seus objetivos e simultaneamente aumentar o seu rendimento escolar (Rosário et al., 2005).

As crenças pessoais que o aluno apresenta relativamente à sua capacidade de aprendizagem, bem como a atribuição que dá aos seus sucessos e fracassos é determinante para o posicionamento que adotará face ao rumo ou redirecionamento da sua própria aprendizagem (Rosário et al., 2005).

Posto isto, embora a família e o aluno tenham influência direta quanto ao seu desenvolvimento humano constata-se que o ambiente e os diferentes contextos em que o mesmo se encontra inserido, têm igualmente um grande impacto neste desenvolvimento. Segundo o modelo bioecológico do desenvolvimento humano, constata-se que não devemos olhar apenas para o indivíduo e os seus ambientes imediatos, mas devemos também considerar todas as outras interações mais distantes. Assim, diferentes contextos, como por exemplo, escolas, instituições, local de residência ou outros podem ter impacto no desenvolvimento da pessoa. Segundo este modelo a pessoa estabelece, inicialmente, relações com os contextos mais próximos como a família, escola e vizinhos (microsistema). Nestes contextos, que se relacionam mutuamente, ela participa de forma ativa (mesossistema) aumentando o seu conhecimento sempre que frequenta novos contextos. Não obstante, existem contextos no qual o sujeito não participa ativamente, no entanto, tem influência indireta sobre ele, como é o caso do trabalho dos pais, a comunidade em que a família está inserida e a rede de apoio social (exossistema). A cultura, os valores e crenças de uma determinada população, o governo e a religião são também determinantes importantes na forma como os pais educam os seus filhos, adquirindo também uma grande influência para o desenvolvimento dos mesmos (macrossistema) (Poletto & Koller, 2008).

Alguns destes contextos podem ter um impacto positivo ou negativo na vida da pessoa. Quando este impacto é negativo, podem existir diversos acontecimentos de vida problemáticos inseridos nestes mesmos contextos que vão constituir-se como fatores de risco aumentando a probabilidade da pessoa vir a desenvolver problemas sociais, físicos e emocionais (Jessor, Van Den Bos, Vanderryn, Costa & Turbin, 1995).

O Douro, segundo a ABO (2018) constitui-se como uma região onde predominam diversas problemáticas, nomeadamente índices elevados do consumo de álcool, violência doméstica, baixo envolvimento parental, envelhecimento da população, desemprego e pobreza que podem constituir-se como fatores de risco para as crianças/adolescentes que lá habitam colocando-as numa posição mais vulnerável. Nesse sentido, é importante compreender o que é ser-se vulnerável e as consequências que advêm desse mesmo conceito. Ser vulnerável implica que a criança e/ou adolescente seja, de certo modo, afetado física, sociológica e psicologicamente. Porém, ao ser identificado como tal pode ter como consequências a estigmatização e discriminação, a vergonha, o medo, atitudes negativas e o não reconhecimento ou envolvimento dos pais (Ebersohn & Eloff, 2006). A

vulnerabilidade, segundo Alvino-Borba e Mata-Lima (2011), pode provocar exclusão social, levando a que o indivíduo seja colocado à margem da sociedade devido a privações resultantes da falta de oportunidades pessoais, sociais, financeiras ou políticas.

A ABO (2018) tendo o conhecimento destes problemas e das possíveis consequências decidiu lutar por “uma sociedade mais justa”, tentando fazer com que todas as crianças e adolescentes desta região tivessem as mesmas oportunidades, inclusive o direito à educação, sabendo que deve ser um direito humano básico e fundamental. Esta associação desenvolveu um modelo de intervenção psicoeducativo que apoia crianças/jovens, famílias, escolas e comunidades e, que visa promover a educação em crianças e jovens carenciados de forma a incluí-los no território do Douro. Este objetivo é realizado através do desenvolvimento de diversos programas (Mentor, Sítio dos Livros, Despertar, Integrar...) de apoio educativo e social que, através de uma intervenção de proximidade (assinatura de contratos de compromissos) e de atenção à singularidade dos diferentes indivíduos, pretende promover competências sociais, afetivas, pessoais e parentais, trabalhar estratégias e métodos de estudo, assegurar condições de vida digna às famílias, orientar e promover a inserção na vida ativa e promover o sucesso educativo das crianças e jovens. Este modelo de intervenção psicoeducativo não está ao dispor de qualquer pessoa tendo assim a ABO desenvolvido critérios de inclusão (estar numa condição de carência económica – beneficiário de escalão A ou B; não apresentar as condições mínimas necessárias que assegurem o sucesso escolar; provir de uma família desestruturada), sendo que, apenas crianças/jovens que preencham os critérios podem fazer parte desta associação (ABO, 2018).

Posto isto, verifica-se que todo este processo de inclusão social é importante, uma vez que, pretende garantir que todas as pessoas em risco acedam às mesmas oportunidades e recursos necessários para participarem ativamente na sociedade, beneficiando de um nível de bem-estar adequado (Alvino-Borba & Mata-Lima, 2011). Apesar de nesta região haver um conjunto de fatores que contribuam para uma trajetória mais inadaptable não significa que estes mesmos fatores sejam determinantes isto porque existe a possibilidade destas crianças e/ou adolescentes serem resilientes, ou seja, terem a capacidade de lidar com sucesso e manterem-se adaptados em situações menos saudáveis (Jessor, Turbin & Costa, 1998).

### III. MÉTODO

Tendo em conta a natureza do estudo foi necessário recorrer-se a uma metodologia mista. No que diz respeito ao método qualitativo, este permite-nos estudar os acontecimentos no seu *setting* natural, tentando interpretar os fenómenos tendo em conta os significados que as pessoas trazem para estes (Turato, 2005), assim, através desta metodologia existe a possibilidade de acesso às opiniões, pensamentos que as diferentes pessoas têm acerca da intervenção da ABO. Por outro lado, no método quantitativo a apresentação dos resultados é feita através de uma linguagem matemática, o que permite uma melhor organização e sistematização das informações recolhidas (Turato, 2005).

#### **Objetivo geral**

Este estudo teve como objetivo geral analisar as perceções de pais/encarregados de educação sobre a intervenção desenvolvida pela Associação Bagos D'Ouro.

#### **Objetivos específicos**

Foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar as perceções dos pais/EE sobre o apoio recibo pela ABO;
- Analisar as perceções dos pais/EE sobre os contributos da ABO no que diz respeito ao envolvimento dos filhos na escola;
- Analisar as perceções dos pais/EE sobre os contributos da ABO no que diz respeito aos resultados escolares dos filhos;
- Analisar as perceções dos pais/EE sobre os contributos da ABO no que diz respeito às aspirações educacionais dos filhos;
- Analisar as perceções dos pais/EE sobre os contributos da ABO no que diz respeito ao envolvimento parental;
- Analisar as perceções dos pais/EE sobre a ABO no geral.

#### **Participantes**

Participaram neste estudo 18 pais/EE dos alunos do 3º ciclo e secundário dos quatro concelhos abrangidos pela ABO à mais tempo (São João da Pesqueira, Tabuaço, Alijó e Sabrosa) com idades compreendidas entre os 34 e 56 anos ( $M= 42.61$ ;  $D= 6.127$ ), sendo que, 88,9% ( $n=16$ ) pertenciam ao sexo feminino e 11,1% ao sexo masculino. Quanto ao grau de parentesco com os alunos, 77,8% ( $n=14$ ) referem ser mães, 11,2% ( $n=2$ ) são pais, 5,5% ( $n=1$ ) avó e 5,5% ( $n=1$ ) tia. Relativamente ao concelho em que vivem 44,4% ( $n=8$ )

habita em São João da Pesqueira, 22,2% ( $n=4$ ) em Tabuaço, 22,2% ( $n=4$ ) em Sabrosa e 11,1% ( $n=2$ ) em Alijó.

Destes 18 participantes, 94,4% ( $n=17$ ) são encarregados de educação dos alunos e apenas 5,6% ( $n=1$ ) não é. Relativamente à escolaridade do pai/EE, 33,3% ( $n=6$ ) têm o 1º ciclo, 27,8% ( $n=5$ ) têm o 2º ciclo, 27,8% ( $n=5$ ) têm o 3º ciclo, 5,6% ( $n=1$ ) tem o secundário e 5,6% ( $n=1$ ) sabe apenas ler e escrever. Em relação à escolaridade das mães/EE, 44,4% ( $n=8$ ) têm o 3º ciclo, 27,8% ( $n=5$ ) têm o secundário, 16,7% ( $n=3$ ) têm o 1º ciclo e 11,1% ( $n=2$ ) têm o 2º ciclo.

Quanto ao número de reprovações dos filhos, 72,2% ( $n=13$ ) mencionaram que o filho nunca reprovou e 27,8% ( $n=5$ ) referem que reprovou. E, relativamente ao que os pais/EE esperam para os seus filhos no futuro destacou-se o facto de eles quererem tudo de bom e o melhor para os seus filhos ( $n=7$ ), que os filhos fossem felizes ( $n=6$ ), que conseguissem concretizar e alcançar os seus objetivos ( $n=4$ ) e que façam aquilo que eles “gostarem de fazer” (EE17F12).

### **Instrumento**

Para a realização deste estudo a equipa que integra o projeto desenvolveu um questionário com questões abertas e fechadas para os pais/EE, constituído pelas seguintes secções: Dados sociodemográficos; Apoio da ABO; Contributos da ABO para o envolvimento escolar do filho(a); Contributos da ABO para os resultados escolares do filho(a); Contributos da ABO para as aspirações educacionais do filho(a); Contributos da ABO para o envolvimento parental e Perceção dos pais/EE relativamente à ABO em geral (cf. Anexo 1). No questionário os participantes tinham de dar a sua opinião relativamente à ABO, sendo que nas categorias Contributos da ABO para o envolvimento escolar do filho(a); Contributos da ABO para os resultados escolares do filho(a); Contributos da ABO para as aspirações educacionais do filho(a) e Contributos da ABO para o envolvimento parental os participantes de mencionar primeiramente se a ABO contribui não/sim e de seguida explicar o porquê. Este questionário foi depois transferido para o programa de questionários online “Google Forms”.

### **Procedimentos de Recolha de Dados**

Num primeiro momento, tendo em conta todas as questões éticas adjacentes, foi solicitada a autorização à ABO para proceder à recolha dos dados. Após esse consentimento houve a deslocação de um dia da investigadora até ao concelho de Sabrosa com o intuito de analisar a dinâmica da ABO em contexto de terreno. Nesse dia a investigadora observou

reuniões da ABO com os diretores de turma das crianças/adolescentes, atividades com as mesmas e ainda uma visita domiciliária. Relativamente à administração dos questionários esta foi realizada pela investigadora (que aplicou 9 questionários, nos concelhos de São João da Pesqueira e Tabuaço) e pelos gestores de concelho da ABO, de 25 de maio a 15 de junho. Inicialmente era dito a todos os participantes os objetivos do estudo e esclarecido que a participação no mesmo era voluntária, sendo os dados confidenciais.

Para administração dos questionários online foi necessário o gestor/investigador deslocar-se a casa de cada participante e ter um computador com acesso à Wi-Fi. A aplicação dos questionários foi realizada individualmente, sendo que a introdução das respostas foi realizada pelo gestor/investigador.

### **Procedimentos de Análise de Dados**

De forma a analisar os dados quantitativos recolhidos junto dos participantes recorreu-se às medidas de dispersão como a frequência e respetiva percentagem e desvio padrão e à medida de tendência central, nomeadamente a média. Para que tal fosse possível recorreu-se ao programa IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22.0.

Para análise dos dados qualitativos, recorreu-se a uma análise semi-indutiva, uma vez que esteve subjacente a matriz conceptual do questionário construído. Dessa forma os questionários foram transferidos do programa online “Google Forms” para um documento em Word e, de seguida, foi realizada uma leitura flutuante que permitiu obter impressões gerais sobre o discurso integral e recolher ideias sobre possíveis categorias a serem analisadas. Após a leitura flutuante iniciou-se o processo de codificação em unidades de registo de significado, onde houve a agregação do texto em categorias, categorias intermédias e subcategorias. Para tal análise recorreu-se ao *software* NVIVO, versão 11.

## **IV. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Tendo em conta os objetivos definidos, segue-se a apresentação dos resultados dos questionários realizados aos pais/EE. Tentou-se que, em todos os momentos, a descrição dos resultados fosse o mais fiel possível ao discurso apresentado pelos mesmos. Deste modo, será apresentada uma tabela com as frequências e percentagens de respostas nas categorias sim e não relativamente ao contributo da ABO para as respetivas dimensões. No que diz respeito às questões abertas em que os participantes puderam explicar o porquê

de considerarem que a ABO contribuiu ou não para o item respetivo serão apresentadas as categorias e subcategorias obtidas através da análise dos 18 questionários. Ao longo desta apresentação estão citadas frases dos participantes e os respetivos códigos que foram atribuídos aquando a administração dos questionários. Para uma consulta mais detalhada das diferentes categorias e subcategorias cf. Anexo2.

## **1. Apoio da ABO**

Nesta categoria pretendeu-se obter informação relativamente aos diferentes tipos de apoio que os participantes recebem da ABO, às atividades que os pais consideravam mais úteis e porquê e as atividades que eles consideraram ser menos úteis e porquê.

### **1.1 Tipos de Apoio**

No que diz respeito aos diferentes tipos de apoio recebidos por parte da ABO, o apoio de bens materiais (“material escolar e livros escolares, cabaz de natal” (EE10F10), “roupa de inverno” (EE11F10), “computador, mobiliário para escola” (EE18M12)) encontra-se na primeira posição. De seguida, mencionam o acompanhamento, apoio escolar ( $n=13$ ) (“A Associação Bagos d'Ouro apoia a nível escolar” (EE15F12), “o acompanhamento na escola” (sic)), o apoio na saúde ( $n=7$ ), o apoio alimentar ( $n=7$ ), a realização de atividades ( $n=6$ ), as visitas domiciliárias e apoio à família ( $n=3$ ), o apoio psicológico ( $n=2$ ) e o apoio da bolsa mensal ( $n=1$ ).

### **1.2 Atividades que considera mais úteis**

A maioria dos pais/EE consideram que todas as atividades proporcionadas pela ABO são úteis ( $n=6$ ). Enquanto que outros pais mencionam o projeto Take Action como sendo o mais útil ( $n=4$ ), de seguida é mencionada a Universidade Júnior ( $n=3$ ) e o apoio na escola ( $n=3$ ), depois o rastreio de saúde ( $n=2$ ) e o desporto (futebol) ( $n=2$ ), e por último apenas um participante referiu em cada subcategoria a ida à praia, a entrega de diplomas, as atividades que envolvem leitura e a aula de culinária como sendo mais úteis.

### **1.3 Atividades que considera mais úteis, porquê**

Os pais consideram as atividades anteriormente referidas como sendo úteis porque contribuem para aumentar o conhecimento ( $n=5$ ) e desenvolver competências pessoais e sociais ( $n=4$ ). Consideram úteis também por serem as atividades que os filhos mais apreciam ( $n=3$ ), e porque podem proporcionar novas oportunidades ( $n=3$ ). Acrescentam

que as mesmas contribuem para promover a leitura e o convívio ( $n=2$ ) e aumentar a responsabilidade dos filhos ( $n=2$ ). Referem ainda que são úteis porque muitas das vezes as famílias apresentam dificuldades em proporcionar atividades que podem ser proporcionadas pela ABO ( $n=2$ ) ((EE10F10) “gosto que ela vá porque eu não poderia pagar como mãe”). Mencionam o facto de permitem melhorar a compreensão das coisas ( $n=1$ ) ((EE3F7) “ajudam e ela compreende melhor as coisas da escola”), a terem perspetivas para o futuro ( $n=1$ ) e a proporcionar oportunidades aos pais ( $n=1$ ). Por último, um dos participantes considera que as atividades são importantes para a saúde.

#### 1.4 Atividades que considera menos úteis

A maior parte dos pais/EE mencionou que não existia nenhuma atividade que para eles fosse menos útil ( $n=12$ ). No entanto, alguns deles referiram a Universidade Júnior ( $n=2$ ), as aulas de culinária ( $n=1$ ), os rastreios de saúde ( $n=1$ ) e o projeto sítio dos livros ( $n=1$ ) como atividades que para eles seriam menos úteis. Nesta questão existiu um participante que não respondeu.

#### 1.5 Atividades que considera menos úteis, porquê

Como a maioria dos participantes responderam à questão anterior dizendo que não existia nenhuma atividade que para eles fosse menos útil, justificaram referindo que todas são importantes e úteis ( $n=12$ ). Quanto aos restantes participantes disseram que consideravam as atividades anteriormente mencionadas porque iam ao médico regularmente ( $n=1$ ), eram menos úteis para o seu filho ( $n=1$ ), implicava passar uma semana fora de casa ( $n=1$ ) e não eram tão importantes como outras atividades que a ABO tinha ( $n=1$ ). Um dos pais/EE considerou menos útil porque o filho não tinha disponibilidade ou vontade de ir, e outro não respondeu ao que era pretendido.

### 2. Perceção dos pais relativamente aos contributos da ABO nas diferentes dimensões (respostas sim/não)

Na Tabela 1 são apresentadas as frequências e percentagens de respostas sim e não para cada um dos itens referentes aos contributos da ABO.

Tabela1: Frequências e percentagens das respostas nas categorias sim e não

CONTRIBUTOS DA ABO PARA O ENVOLVIMENTO <i>n</i> ESCOLAR	Sim		Não	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
22. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a dar mais importância à escola?	15	83,3	3	16,7

23. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a sentir mais vontade de estudar?	14	77,8	4	22,2
24. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a sentir-se mais integrado(a) na escola?	14	77,8	4	22,2
25. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho a conseguir estar mais concentrado(a) nas aulas e no teu estudo?	14	77,8	4	22,2
26. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a compreender melhor as matérias?	14	77,8	4	22,2
27. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a melhorar o seu método de estudo?	17	94,4	1	5,6
28. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a esforçar-se mais nos estudos?	16	88,9	2	11,1
29. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a não faltar às aulas?	7	38,9	11	61,1
30. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a melhorar o seu comportamento nas aulas?	13	72,2	5	27,8

#### CONTRIBUTOS DA ABO PARA OS RESULTADOS ESCOLARES

31. A Associação Bagos d'Ouro incentivou o seu filho(a) a querer alcançar melhores resultados escolares?	18	100	0	0
32. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho a melhorar efetivamente as notas?	17	94,4	1	5,6
33. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a não reprovar de ano?	8	44,4	10	55,6

#### CONTRIBUTOS DA ABO PARA AS ASPIRAÇÕES EDUCACIONAIS

34. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a querer continuar a estudar?	11	61,1	7	38,9
35. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho a acreditar que pode chegar mais longe?	17	94,4	1	5,6

#### CONTRIBUTOS DA ABO PARA O ENVOLVIMENTO PARENTAL

36. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a si próprio a dar mais importância à escola?	6	33,3	12	66,7
37. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a querer que o seu filho(a) continue a estudar?	9	50,0	9	50,0
38. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a acreditar que o seu filho(a) pode chegar mais longe?	12	66,7	6	33,3
39. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a desempenhar melhor o seu papel de pai/mãe/EE?	9	50,0	9	50,0
40. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a comunicar mais com os professores do seu filho(a)?	8	44,4	10	55,6
41. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a estar mais presente nas reuniões da escola do seu filho(a)?	7	38,9	11	61,1
42. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a participar mais em atividades da escola ou turma do seu filho(a)?	2	11,1	16	88,9

43. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a acompanhar mais o seu filho(a) no TPC e nos estudos?	6	33,3	12	66,7
44. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a organizar melhor as rotinas de estudo em casa?	10	55,6	8	44,4
45. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a organizar melhor o espaço de estudo em casa?	13	72,2	5	27,8

No que diz respeito aos contributos da ABO para o envolvimento escolar dos filhos, verificou-se que 94,4% ( $n= 17$ ) dos pais consideraram que a ABO ajudou o seu filho(a) a melhorar o seu método de estudo, enquanto que 5,6% ( $n= 1$ ) consideraram que não. Em segundo lugar, 88,9% ( $n= 16$ ) afirmaram que a ABO ajudou o seu filho(a) a esforçar-se mais nos estudos e 11,1% ( $n= 2$ ) afirmaram não ajudar. Em terceiro lugar, 83,3% ( $n= 15$ ) dos pais consideraram que a ABO ajudou seu filho(a) a dar mais importância à escola e 16,7% ( $n=3$ ) consideraram que não. Em quarto lugar, 77,8% ( $n= 14$ ) dos participantes afirmaram que a ABO ajudou o seu filho(a) a sentir mais vontade de estudar, a sentir-se mais integrado na escola, a conseguir estar mais concentrado(a) nas aulas e no seu estudo e a compreender melhor as matérias, enquanto que 22,2% ( $n= 4$ ) afirmaram não contribuir. Em quinto lugar, 72,2% ( $n= 13$ ) dos participantes consideraram que a ABO ajudou o seu filho(a) a melhorar o seu comportamento nas aulas e 27,8% ( $n= 5$ ) consideraram que não. Por último, 38,9% ( $n= 7$ ) afirmaram que a ABO ajudou o seu filho(a) a não faltar às aulas, enquanto que 61,1% ( $n= 11$ ) consideraram que não. Relativamente aos contributos da ABO para os resultados escolares, verificou-se que 100% ( $n= 18$ ) dos participantes consideraram que a ABO incentivou o seu filho(a) a querer alcançar melhores resultados escolares. De seguida, 94,4% ( $n= 17$ ) afirmaram que a ABO ajudou o seu filho a melhorar efetivamente as notas, enquanto que 5,6% ( $n= 1$ ) afirmaram que não. Por último, 44,4% ( $n= 8$ ) dos participantes consideraram que a ABO ajudou o seu filho(a) a não reprovar de ano e 55,6 ( $n= 10$ ) consideraram que não.

Em relação ao contributo da ABO para as aspirações educacionais, verificou-se, em primeiro lugar, que 94,4% ( $n= 17$ ) afirmaram que a ABO ajudou o seu filho(a) a acreditar que pode chegar mais longe, enquanto que 5,6% ( $n= 1$ ) afirmaram que não contribuiu. Em segundo lugar, 61,1% ( $n= 11$ ) dos participantes consideraram que a ABO ajudou o seu filho(a) a querer continuar a estudar e 38,9% ( $n= 7$ ) consideraram que não ajudou. Por fim, relativamente aos contributos da ABO para o envolvimento parental, averiguouse, primeiramente, que 72,2% ( $n= 13$ ) consideraram que a ABO ajudou a organizar melhor o espaço de estudo em casa, enquanto que 27,8% ( $n= 5$ ) consideraram que não ajudou. Em segundo lugar, 66,7% ( $n= 12$ ) afirmaram que a ABO ajudou a

acreditar que o seu filho(a) pode chegar mais longe e 33,3% ( $n= 6$ ) afirmaram que não. Em terceiro lugar, 55,6% ( $n= 10$ ) consideraram que a ABO ajudou a organizar melhor as rotinas de estudo em casa e 44,4% ( $n= 8$ ) consideraram que não. Em quarto lugar, 50% ( $n= 9$ ) dos participantes disseram que a ABO ajudou a querer que o seu filho(a) continuasse a estudar e ajudou a desempenhar melhor o seu papel de pai/mãe/EE, enquanto que 50% ( $n= 9$ ) disseram que não ajudou. Em quinto lugar, 44,4% ( $n= 8$ ) consideraram que a ABO ajudou a comunicar mais com os professores do seu filho(a) e 55,6% ( $n= 10$ ) consideraram que não. Em sexto lugar, 38,9% ( $n= 7$ ) dos participantes disseram que a ABO ajudou a estar mais presente nas reuniões da escola do seu filho(a), enquanto que 61,1% ( $n= 11$ ) disseram que não ajudou. Em sétimo lugar, 33,3% ( $n= 6$ ) consideraram que a ABO ajudou a si próprio a dar mais importância à escola e a acompanhar mais o seu filho(a) no TPC e nos estudos, enquanto que 66,7% ( $n= 12$ ) consideraram que não ajudou. Por último, 11,1% ( $n= 2$ ) afirmaram que a ABO ajudou a participar mais em atividades da escola ou turma do seu filho(a) e 88,9% ( $n= 16$ ) afirmaram que não.

### **3. Contributos da ABO para o Envolvimento Escolar dos filhos**

Os dados relativos ao envolvimento escolar dos filhos foram agrupados nas seguintes categorias: envolvimento afetivo/emocional, envolvimento cognitivo e envolvimento comportamental.

#### **3.1 Envolvimento Emocional (itens 22, 23 e 24)**

Grande parte dos pais/EE considerou que o a ABO ajudou o seu filho a dar mais importância à escola, a sentir mais vontade de estudar e a sentir-se mais integrado na escola devido ao incentivo e acompanhamento da associação ( $n=11$ ). Os participantes sentem que os filhos agora estudam mais e tornaram-se mais responsáveis ( $n=3$ ). Consideraram ainda que a ABO ajudou os filhos a manterem o interesse na escola ( $n=2$ ) (“ela sempre deu importância à escola e se esforçou, mas a ABO incentivou a que se mantivesse assim” (EE11F10)). Com menos frequência os participantes consideram que os filhos se sentem mais envolvidos a nível afetivo/emocional devido às atividades proporcionadas pela ABO ( $n=1$ ) e ao facto de querer retribuir o trabalho que a ABO faz pela família ( $n=1$ ).

### **3.2 Envolvimento Cognitivo (itens 25, 26 e 27)**

O incentivo e apoio por parte da ABO ( $n=5$ ) é o mais referido pelos participantes seguido do apoio em explicações proporcionado pela ABO ( $n=4$ ). Os participantes referiram ainda que os filhos estão mais organizados ( $n=3$ ) (“os cadernos muito limpinhos, todos direitinhos” (EE6F9); “porque é mais organizado no estudo diário” (EE12F10)) e estudam mais ( $n=3$ ). De seguida mencionam o apoio com manuais de exercícios ( $n=2$ ) e o apoio psicológico ( $n=1$ ) como fundamentais para esta dimensão.

### **3.3 Envolvimento Comportamental (itens 28, 29 e 30)**

A maioria dos participantes mencionou o incentivo e apoio da ABO ( $n=5$ ) como sendo aspetos importantes para esta dimensão. Alguns pais/EE consideraram que os filhos se esforçaram mais para corresponder à expectativa da ABO ( $n=4$ ). Sabem através da ABO que os filhos participaram mais nas aulas ( $n=4$ ). Referem também que os filhos se envolvem mais porque querem cumprir os objetivos propostos por eles no compromisso assinado com a ABO ( $n=3$ ). De seguida dizem consideram que o filho está mais calmo ( $n=2$ ).

É importante acrescentar que no item 29 os participantes consideraram que a ABO não teve tanto impacto isto porque o filho “nunca faltaria, mesmo por motivos de saúde é raro” (EE10F10).

## **4. Contributos da ABO para os Resultados Escolares dos filhos (itens 31, 32 e 33)**

Nesta dimensão os participantes mencionam com frequência o acompanhamento, apoio no estudo por parte da instituição ( $n=10$ ), o incentivo, motivação, insistência, autoestima ( $n=9$ ) e o ter perspectivas para o futuro ( $n=6$ ) como sendo os aspetos mais relevantes nesta dimensão. Não obstante, referem também as conversas ( $n=2$ ), a perceção da importância da escola ( $n=1$ ), a ajuda com o material escolar ( $n=1$ ) e a mudança para um colégio ( $n=1$ ) como sendo importantes para obter melhores resultados escolares.

## **5. Contributos da ABO para as Aspirações Educacionais dos filhos (itens 34 e 35)**

Nos contributos para as aspirações educacionais dos filhos, os participantes referem como motivos o incentivo ( $n=7$ ), o apoio da ABO ( $n=6$ ), as atividades e oportunidades

proporcionadas ( $n=5$ ) e o fazer acreditar e não desistir ( $n=4$ ) como sendo fundamentais neste domínio. Com menor frequência mencionam o ter um melhor futuro ( $n=1$ ) e o visualizar o sucesso dos outros como também sendo importantes ( $n=1$ ). Contudo existiram participantes que referiam que “sempre quis estudar e continuar a estudar” (EE10F10), “sempre teve essa vontade” (EE16F12).

## **6. Contributos da ABO para o Envolvimento Parental**

Os dados relativos ao envolvimento parental foram agrupados nas seguintes categorias: acompanhamento escolar, envolvimento afetivo/emocional e presença na escola.

### **6.1 Envolvimento Emocional (36, 37 e 38)**

Os participantes acharam que a associação os incentivou, fez acreditar e fez com que os filhos conseguissem atingir os seus objetivos ( $n=8$ ). Mencionaram o apoio da ABO no geral, a ajuda que dão para enfrentar as situações e o esclarecimento de dúvidas ( $n=6$ ) como importantes para se sentirem mais envolvidos nos estudos dos filhos. Para estarem mais envolvidos emocionalmente consideraram que a informação dada pela ABO aos pais sobre os filhos ( $n=2$ ) e o facto de se sentirem apoiados a nível de bens materiais é fundamental ( $n=1$ ). Um dos participantes disse sentir dar mais valor porque o filho apresenta testes com melhores resultados.

### **6.2 Presença na Escola (39, 40, 41 e 42)**

A ABO contribuiu neste aspeto através do seu apoio e do esclarecimento de dúvidas que possam surgir ( $n=5$ ) (“porque sei que posso tirar alguma dúvida que surja e que também me pode ajudar” (EE10F10)), ajudou a melhorarem o papel de pais/EE, a estarem mais atentos e mais presentes ( $n=3$ ), a participarem mais em atividades ( $n=2$ ), a ABO incentivou a terem mais contacto com os professores ( $n=2$ ). Sentiram que melhoraram através das conversas que tiveram com a ABO ( $n=2$ ). Dizem também estar mais presentes na escola porque a ABO os ajudou a nível do transporte para ir às reuniões ( $n=1$ ). Um dos participantes mencionou que a instituição ajudou os filhos a ajudarem-na mais. Não obstante, quanto à participação dos pais/EE nas atividades realizadas pela escola a maioria diz não ter contribuído ( $n=16$ ) isto porque a escola que os filhos frequentam não promove muitas atividades para eles estarem presentes.

### 6.3 Acompanhamento Escolar (itens 43, 44 e 45)

Os participantes referiram que a ABO os ajudou no acompanhamento escolar porque os ajudou com bens materiais ( $n=9$ ) (“eles agora estudam cada um no seu quarto” (EE18M12)). De seguida, disseram que sentiram que agora os filhos respeitam mais os horários de estudo, estão mais aplicados e estudam mais vezes ( $n=3$ ) e são mais organizados ( $n=2$ ). A ABO ajudou os participantes a criarem rotinas de estudo ( $n=1$ ), a acompanhar ainda mais nos TPC’s ( $n=2$ ) e a andar mais em cima deles e a chamar a atenção ( $n=1$ ). Através das conversas ajudaram os participantes a ter mais paciência para acompanhar os filhos ( $n=1$ ) e deram opiniões que ajudaram a melhorar o método de estudo ( $n=1$ ).

## 7. Perceção dos pais/EE relativamente à ABO em geral

### 7.1 Numa palavra, como descreveria a ABO

---

Palavras referidas pelos participantes

---

Boa ( $n=4$ )	Benéfica ( $n=1$ )
Família ( $n=2$ )	Amigável ( $n=1$ )
Espetacular ( $n=2$ )	Amiga ( $n=1$ )
Obrigado ( $n=2$ )	Essencial ( $n=1$ )
Importante ( $n=1$ )	Excecional ( $n=1$ )
Única ( $n=1$ )	Fantástica ( $n=1$ )

### 7.2 A ABO mudou a sua vida ou a do seu filho(a)? Em que sentido?

Nesta questão a maior parte dos participantes respondeu que a ABO mudou a sua vida e a do seu filho(a) através do acompanhamento e apoio escolar por eles prestado ( $n=8$ ) (pelo apoio escolar aos meus filhos, principalmente” (EE12F10)). De seguida mencionaram que mudou porque os ajudaram com despesas e dívidas ( $n=3$ ), ajudaram com os materiais escolares ( $n=2$ ), porque dão apoio na saúde ( $n=2$ ), apoiam a família ( $n=2$ ), ajudam na casa ( $n=2$ ) (“foram eles que puseram o chão da sala que estava em mau estado” (EE7F9)), porque apoiam as pessoas em momentos da vida difíceis (“quando passei por momentos difíceis e necessidades sempre estive lá para me dar a mão”(EE16F12)), estão presentes quando é necessário e tentam ajudar ( $n=2$ ) e porque realizam atividades que levam os filhos a conhecerem novos sítios, a aprender e ver coisas diferentes ( $n=2$ ). Com menor frequência referiram que a ABO mudou as suas vidas porque ajudou “a começar uma nova etapa da vida” (EE1F7), ajudou a conhecer e entender melhor o futuro escolar ( $n=1$ ),

a enfrentar e ter outra visão sobre as coisas ( $n=1$ ), mudou a sua forma de pensar ( $n=1$ ), ajudou no trabalho de um dos participantes. Também porque receberam o cabaz de natal ( $n=1$ ) e porque a ABO incentiva, dá apoio, está presente e é amiga ( $n=1$ ). Apenas um dos participantes afirmou que a ABO não mudou a sua vida nem a do seu filho (“não mudou nada, teria sido tudo igual” (EE17F12)).

### **7.3 A ABO mudou a sua visão em relação à escola? De que forma?**

Grande parte dos participantes referiu que a ABO não alterou a visão que eles tinham sobre a escola ( $n=11$ ) porque “sempre tiveram a visão da escola como sendo importante para o futuro” (EE10F10), acrescentando que “sempre a valorizou” (EE13F10). No entanto, alguns dos participantes disseram que a ABO contribuiu para a mudança pois agora sentem que a escola permite ter um melhor futuro e chegar mais longe ( $n=3$ ), sentem que é uma coisa boa ( $n=1$ ), sentem que o filho tem mais vontade de seguir os estudos ( $n=1$ ) e que dão mais importância “à escola, professores, colegas e ao ensino” (EE15F12). Por último referem que o facto da ABO dar oportunidades que alguns pais não conseguiriam ( $n=1$ ) e os apoiarem com o material ( $n=1$ ) ajudou a mudar a sua visão relativamente à escola.

### **7.4 A ABO mudou a sua visão em relação a si próprio? De que forma?**

Os participantes responderam frequentemente que a ABO alterou a visão que têm em relação a si próprios porque de certo modo sentem-se mais apoiados e recebem ajuda ( $n=9$ ) (“eu perguntava-me porque havia eu de andar aqui e elas fizeram-me ver que eu tinha quatro filhos tão lindos, deram-me apoio” (EE7F9)), sentem ter mais força para continuar, para lidar com as situações ( $n=4$ ). Com menor frequência disseram que a ajuda monetária ( $n=2$ ) que deram contribuiu para este aspeto porque “foi um peso que tiraram das costas” (EE2F7). De seguida, mencionaram que se sentem mais encorajadas e com mais ânimo ( $n=1$ ), tem mais autoestima ( $n=1$ ), sentem que acreditam em si próprias ( $n=1$ ) e que conseguem alcançar objetivos ( $n=1$ ).

Em contrapartida existiram seis participantes que referiram que a ABO não alterou a visão sobre si próprio, pois sempre foi da maneira que é e acha que não tem a ver com a ABO” (EE11F10).

### **7.5 A ABO mudou a sua visão em relação ao futuro do seu filho(a)? De que forma?**

A esta questão os pais/EE maioritariamente responderam que a ABO alterou a sua visão relativamente ao futuro do seu filho(a) através do acompanhamento que a instituição presta, isto porque o ajuda a ser um(a) melhor aluno(a) e a ter um futuro melhor ( $n=6$ ). De seguida, alguns ( $n=4$ ) afirmam que agora consideram que os filhos irão conseguir alcançar os seus objetivos e conseguir ir mais além. Com menor frequência dizem que a ABO mudou a visão que tinham através de incentivos ( $n=1$ ), através das atividades que abriram horizontes para o futuro ( $n=1$ ), referem também que a ABO ajudou o filho a perceber melhor a escolha do seu percurso ( $n=1$ ) e a sair mais de casa ( $n=1$ ). Um dos participantes considera que o filho pode ter um futuro melhor que o dos pais. Embora, a maioria dos pais considerasse que de alguma forma a ABO ajudou a alterar a sua visão relativamente ao futuro do filho(a) verificou-se que cinco dos participantes responderam que a associação não contribuiu neste aspeto.

#### **7.6 A ABO mudou a sua visão em relação ao Douro? De que forma?**

A maioria das respostas a esta questão pareceu ser consensual, sendo que os participantes afirmaram que a ABO não alterou a sua visão relativamente ao Douro ( $n=14$ ) e que nele não existem oportunidades de trabalho ( $n=4$ ). Não obstante, existiram participantes que consideraram que o Douro é bonito e tem paisagens maravilhosas ( $n=4$ ) em que já existe mais turismo ( $n=2$ ) e já está a ser mais divulgado ( $n=1$ ). Outros sentiram que a ABO ajudou a mudar a sua visão porque os levou a sítios que ainda não conheciam ( $n=3$ ). Não menos importante, sentiram que a ABO dá a conhecer o Douro ( $n=1$ ) e que pode mudar a sua imagem através das campanhas que faz ( $n=1$ ) “e dos aliados que tem (patrocinadores)” (EE2F7).

#### **7.7 Quais os três aspetos mais positivos no apoio que recebe da ABO?**

Com maior frequência os participantes mencionaram que os aspetos mais positivos que recebem da ABO são o acompanhamento, apoio escolar ( $n=11$ ) e as atividades e passeios ( $n=8$ ). De seguida, referem o apoio na saúde ( $n=4$ ), o apoio à família ( $n=3$ ), o apoio alimentar e no cabaz de natal ( $n=3$ ), o apoio no material escolar ( $n=2$ ), o apoio na casa, mobiliário e roupa ( $n=2$ ), o convívio com pessoas novas ( $n=2$ ), a amizade, compreensão, ajuda e dedicação ( $n=2$ ), o apoio com a bolsa mensal ( $n=1$ ), o apoio psicológico ( $n=1$ ) e o facto de ser carinhosa ( $n=1$ ). Apenas um dos participantes referiu que todos os apoios eram positivos.

### **7.8 Quais os três aspetos mais positivos no apoio que recebe da ABO? Porquê?**

A maioria dos pais/EE referem que estes apoios anteriormente referidos são positivos porque os ajudam a nível económico ( $n=7$ ) e dão oportunidades aos filhos que alguns pais não conseguiriam dar ( $n=5$ ). De seguida mencionam que a ABO está sempre disponível ( $n=3$ ) e que incentiva o filho(a) a ir mais longe ( $n=3$ ). Com menor frequência dizem que os apoios são positivos porque criam momentos de convívio ( $n=2$ ), permitem ver sítios novos, conhecer e aprender coisas ( $n=2$ ), fazem ver os estudos de outra maneira ( $n=1$ ), permitem ter acesso à saúde ( $n=1$ ) que é importante e cara ( $n=1$ ), incutem responsabilidade ( $n=1$ ), ajudam o filho(a) a estudar mais e a estar mais concentrado(a) ( $n=1$ ) e a criar objetivos e a esforçarem-se para alcançarem um bom futuro ( $n=1$ ).

### **7.9 Quais os três aspetos em que a ABO poderia melhorar?**

É possível verificar que a maioria dos participantes respondeu frequentemente que não tinham nada a apontar, que a ABO continuasse o bom trabalho e que não mudavam nada ( $n=14$ ) (“está bom assim acho que conseguem ajudar em tudo” (EE17F12)). Contudo, alguns referiram que poderia melhorar se fizessem mais atividades que incluíssem os pais/família ( $n=3$ ), se fizessem visitas a casa mais regulares e um acompanhamento familiar mais próximo ( $n=3$ ), se voltassem a ter o projeto de nutrição ( $n=2$ ), se dessem mais apoios na saúde e também para os pais ( $n=2$ ), se apoiassem com roupas ( $n=1$ ), se ajudassem com as obras na casa ( $n=1$ ), se fizessem mais atividades para as crianças ( $n=1$ ) e se ajudassem a conhecer o Padre A. ( $n=1$ ) “porque sei que é importante para a ABO” (EE1F7).

### **7.10 Quais os três aspetos em que a ABO poderia melhorar? Porquê?**

Maioritariamente responderam que a ABO poderia melhorar nos aspetos anteriormente referidos porque assim ajudava a nível económico ( $n=2$ ) e porque existe a necessidade de alguém para poder conversar e desabafar ( $n=2$ ). De seguida, mencionam que as atividades eram importantes para aprenderem sobre culinária ( $n=1$ ), para terem mais informações sobre a escola ( $n=1$ ), para haver troca de ideias entre pais ( $n=1$ ), importantes para conviverem com os filhos ( $n=1$ ) e porque o pouco que vem é bem-vindo ( $n=1$ ). Acrescentam que gostavam que a ABO incluísse mais os pais nas atividades ( $n=1$ ) e que fizessem visitas mais vezes ( $n=1$ ). Um dos participantes referiu que a ABO poderia

melhorar em alguns aspetos mencionados na questão anterior, contudo compreendia que fosse complicado, uma vez que “eles apoiam várias famílias” (EE18M12).

### **7.11 O que gostaria de dizer à ABO?**

Nesta questão foi possível verificar que todos os participantes tinham uma mensagem positiva para transmitir à ABO, sendo que com maior frequência referiram que gostavam de dizer obrigada ( $n=6$ ), que continuassem o bom trabalho que têm feito ( $n=6$ ) e que continuem a ajudar quem precisa ( $n=6$ ). Mencionaram também que sentem a ABO/os técnicos como sendo da família ( $n=4$ ) e que agradecem a ajuda prestada às pessoas ( $n=4$ ). Com menor frequência acrescentaram que a ABO os fez ver a vida de outra maneira ( $n=1$ ), que algumas pessoas não lhes dão o devido valor ( $n=1$ ) e que já não conseguem viver sem eles ( $n=1$ ).

## **V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Quanto aos contributos para o envolvimento escolar, segundo os pais/EE esta foi uma das dimensões em que a ABO teve mais impacto, sendo que os filhos apresentaram melhorias quer no envolvimento emocional, quer no cognitivo e quer no comportamental. Segundo Rosário et al. (2005) se o aluno conseguir regular estas três dimensões sentir-se-á capaz de alcançar os seus objetivos e simultaneamente aumentar o seu rendimento escolar, o que vai de encontro ao que é mencionado pelos participantes, em que referem que os filhos querem alcançar objetivos e ter um melhor futuro. O facto da ABO ajudar efetivamente nestas três dimensões (emocional, cognitivo e comportamental) faz com que o aluno esteja mais capacitado para realizar o que foi mencionado anteriormente.

No que diz respeito aos contributos da ABO para os resultados escolares e aspirações educacionais verificou-se que com frequência os pais percecionaram a ABO como uma entidade importante na vida dos filhos. De salientar apenas que na dimensão dos resultados escolares alguns pais referem na questão da ABO ter ajudado o seu filho(a) a não reprovarem de ano a associação ter tido uma menor contribuição devido ao facto de os filhos nunca terem reprovado de ano, ou por si só já obterem bons resultados, no entanto, afirmam que os ajudou a manterem esses resultados através do acompanhamento, apoio prestado e do incentivo.

Relativamente ao envolvimento parental verificou-se que os pais/EE consideraram que a ABO teve um maior contributo relativamente à melhor organização do espaço em casa e das rotinas de estudo e também em relação ao facto de ajudar a acreditar que o filho(a)

pode chegar mais longe. A questão da maior organização do espaço e rotinas vem corroborar a ideia transmitida pelos autores Sampaio, Souza e Costa (2004) que dizem que os pais podem ajudar na disposição de tempo e espaço da casa para a realização das tarefas escolares e exigir o cumprimento das mesmas. Relativamente às outras questões verificou-se que a ABO teve um impacto positivo, mas menor em comparação às anteriormente mencionadas, desta forma, os participantes consideraram com menor frequência que a ABO os ajudou a querer que o seu filho(a) continuasse a estudar, a desempenhar melhor o seu papel como pai/mãe/EE, a comunicar mais com os professores, a estar mais presente nas reuniões com os filhos e a acompanhar mais o filho(a) nos tps's e nos estudos. Aqueles que disseram não ter contribuído justificaram dizendo que já tinham por hábito realizar os aspetos anteriormente mencionados. Porém o que importa salientar é que segundo a perceção destes pais/EE consideram estar presentes na educação dos seus filhos e participar de forma ativa na vida dos seus filhos o que vai ao encontro do que é mencionado pelos autores Chechia e Andrade (2005), que referem exatamente o mesmo. Quanto à participação em atividades escolares pode confirmar-se que a maioria considerou que não participa devido ao facto de a escola não proporcionar estes momentos, porém é considerado fundamental pelos autores Sigolo e Lollato (2001). Burchinal, Peisner, Pianta, e Howes (2002) e Canavarro et al. (2002) referem que muitas das vezes os pais podem não participar e não conseguir ajudar adequadamente o filho porque não sabem como orientá-lo. Neste aspeto pode concluir-se que a ABO pode ter sido fundamental para alguns pais/EE, ou seja, a sua contribuição e o seu apoio contribuíram para que os pais passassem a estar mais envolvidos nas questões escolares dos filhos.

Os participantes apresentam uma maior perceção relativamente ao trabalho que a ABO desenvolve com os filhos do que com eles próprios. Como justificação para tal pode apontar-se o facto de a instituição ter mais atividades direcionadas e despender de maior tempo no acompanhamento com as crianças/adolescentes e com menor frequência acompanharem os pais. É importante também salientar que os participantes mencionam com maior facilidade ganhos que a ABO trouxe para os seus filhos, porém, também conseguiram percecionar benefícios em si próprios Na questão “A ABO mudou a sua visão em relação a si próprio? De que forma?” apurou-se que todos mencionaram terem ganhos com a ajuda da instituição.

A percepção que eles têm relativamente ao seu envolvimento nas questões escolares pode ter sido influenciada pela desejabilidade social em que é aceitável socialmente responderem que são pais/EE capazes e presente na vida dos seus filhos(as), do que assumirem o contrário. Pode igualmente estar relacionado com as próprias conceções e expectativas que os pais/EE tem relativamente ao que significa ser encarregado de educação, sendo que, alguns destes participantes estão a fazer pelos seus filhos mais do que os próprios pais fizeram consigo.

Posto isto, de uma forma geral os pais consideraram que a ABO teve impacto nas suas vidas e contribuiu bastante para mudar a vida dos seus filhos e a deles, uma vez que ao apoiarem os filhos estão a apoiar os pais. Todos demonstraram estar agradecidos com o trabalho que é desenvolvido pela associação acrescentando que eles têm mais aspetos positivos que negativos, porém mencionaram aspetos nos quais poderiam melhorar, em que alguns deles são aspetos que já existiram anteriormente e que os pais/EE gostariam que voltasse a haver.

Por último, as questões da ajuda a nível económico demonstram ter algum significado para os pais sendo que o apoio a bens materiais, apoio na casa, na saúde e as atividades proporcionadas pela ABO são bastantes vezes referidas nesse âmbito, isto é, que a ABO contribuiu em questões que para eles seriam difíceis de proporcionar aos filhos devido à situação económica dos pais/EE, mencionando que através destas ajudas percecionam um melhor futuro para os filhos. Com isto, pode concluir-se que a ABO contribuiu para alterar a visão dos pais/EE e a forma como estes percecionam atualmente o futuro dos filhos. É também importante acrescentar que na maioria das vezes quando os pais/EE mencionam que a ABO não contribuiu para algum aspeto o mesmo não se encontra relacionado com o desempenho bom ou mau da associação, mas sim com questões que já existem nos participantes ou nos filhos, como por exemplo, não contribuir para a assiduidade porque o filho(a) nunca faltou, sentir que não ajudou o filho(a) a dar mais importância à escola porque o mesmo já dava, entre outros.

## **VI. CONCLUSÃO**

Este estudo permitiu concluir que os pais/EE consideram que a ABO teve grande impacto na vida dos seus filhos e que os ajudou bastante nas questões escolares, tanto a nível do seu envolvimento na escola, como nos resultados escolares obtidos, como nas aspirações educacionais dos mesmos. Porém, consideraram que quanto ao envolvimento parental a

associação não teve tanta contribuição, uma vez que já demonstravam ser pais presentes e capazes de conseguirem acompanhar eficientemente o estudo dos seus filhos. Não obstante, mostram estar bastante agradecidos à entrada da ABO nas suas vidas, uma vez que, sem a sua ajuda seria difícil proporcionar um melhor futuro para os filhos.

O presente estudo foi importante na medida em que permitiu analisar a perceção dos pais/EE relativamente à intervenção desenvolvida pela ABO, sendo que foi possível verificar que o apoio, acompanhamento da ABO, o incentivo e as conversas que os mesmos têm com os pais/EE e as crianças/adolescentes foi uma questão transversal a todas as categorias, ou seja, em quase todas as questões os pais/EE consideraram que os filhos e eles próprios melhoraram através destes aspetos. Sendo assim, estes três aspetos caracterizam de forma maioritária a intervenção que é realizada pela ABO.

Este estudo apresenta algumas limitações sendo duas as que mais se destacam. Em primeiro lugar apresenta-se a desejabilidade social que pode ser entendida como uma propensão por parte dos participantes de pesquisas psicológicas a responderem de forma tendenciosa a perguntas apresentadas (Ribas, Moura & Hutz, 2004). O facto do questionário ter sido administrado pelos gestores de concelho e/ou na presença dos mesmos quando era aplicado pela investigadora, poderá ter contribuído para que alguns participantes dessem respostas que considerassem ser aceitáveis e positivas. Por vezes mostravam-se hesitantes em expressar a sua opinião pois receavam perder os apoios que a ABO dá. A segunda limitação a apontar neste estudo relaciona-se com a extensão do questionário. O facto de o mesmo ser demasiado extenso fez com que muitos participantes se sentissem pouco motivados para responder, repetissem afirmações em diferentes momentos do questionário ou davam respostas pouco desenvolvidas pois consideravam estar a repetir informação que anteriormente já tinham referido. As baixas habilitações e o tempo disponibilizado por parte dos pais/EE para preencher os questionários podem ter influenciado este aspeto.

Do exposto, como sugestões para investigações futuras seria interessante realizar o mesmo estudo com pais/EE dos alunos do 1º e 2º ciclo, ou então cruzar a perceção dos pais/EE com a dos respetivos filhos. Por conseguinte, é sugerido a alteração/ reformulação do guião do questionário.

## VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvino-Borba, A., & Mata-Lima, H., 2011. Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. *Serv. soc. Soc*, 106, 219-240.
- Aquilino, W. & Supple, A., 2001. Long-Term effects of parenting practices during adolescence on well-being outcomes in young adulthood. *Journal of Family Issues*, 22(3), 289- 308.
- Associação Bagos D'Ouro, (2018). Quem Somos. Consultado em Associação Bagos D'Ouro <http://www.bagosdouro.com/>
- Bhering, E. (2003). Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais a educação infantil e ensino fundamental. *Contrapontos*, 3(3), 483-510.
- Burchinal, M., Peisner, F., Pianta, R., & Howes, C. (2002). Development of academic skills from preschool through second grade: family and classroom predictors of developmental trajectories. *Journal of School Psychology*, 40(5), 415-436.
- Canavarro, J.M., Pereira, A.L., Canavarro, M.C., Reis, M.P., Cardoso, M.M., & Mendonça, D.M. (2002). Envolvimento Parental na Escola e Envolvimento Emocional e Académico. Um estudo longitudinal com crianças do ensino básico. Projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian-Projeto de pesquisa educativa do país. Retirado de: <http://www.esse-jdeus.edu.pt>
- Chechia, V. A., & Andrade, A. D. S. (2005). O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. *Estudos de Psicologia*, 10(3), 431-440.
- Delgado, A. & Muller, 2005. Sociologia da Infância: pesquisa com crianças. *Educação Sociologia, Campinas*, 26(91), 351-360.
- Ebersohn, L., & Eloff, I., 2006. Identifying asset-based trends in sustainable programmes which support vulnerable children. *South African journal of education*, 26(3), 457-472.
- Eccles, J. S., Harold, R. D., (1996). Family involvement in children's and adolescents schooling. In A. Booth (Ed.), *Family-school links: How do they affect educational outcomes* (pp. 1-31). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

- Fredricks, J., Blumenfeld, P., & Paris, A. (2004). School Engagement: Potential of the concept, state of the evidence. *Review of Educational Research Spring*, 74(1), 59-109.
- Grolnick, W. S. & Farkas, M. (2002). Parenting and development the children's selfregulation. In M. H. Bornstein (Ed.). *Practical Issues in Parenting: Handbook of Parenting*, 5, 89-110. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Grolnick, W.S. & Slowiaczek, M. L. (1994). Parents Involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model. *Child Development*, 65, 237-252.
- Jessor, R., Turbin, M. S. & Costa, F. M. (1998). Risk and protection in successful outcomes among disadvantaged adolescents. *Applied Developmental Science*, 2, 194-208.
- Jessor, R., Van Den Bos, J., Vanderryn, J., Costa, F. M. & Turbin (1995). Protective factors in adolescent problem behavior moderator effects and developmental Change. *Developmental Psychology*, 31, 923-933.
- Jimerson, S., Campos, E., & Greif, J. (2003). Towards an understanding of definitions and measures of student engagement in schools and related terms. *The California School Psychologist*, 8, 7-28.
- Johnson, M. K., Crosnoe, R., & Elder, G. H., Jr. (2001). Students' attachment and academic engagement: The role of race and ethnicity. *Sociology of Education*, 74, 318-340.
- Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22.
- Kohl, G. O., Lengua, L. G., & McMahon, J. (2000). Parent involvement in school conceptualizing multiple dimensions and their relations with family and demographic risk factors. *Journal of School Psychology*, 38 (6), 501-523.
- Korkmaz, I. (2007). Teacher's opinions about the responsibilities of parents, school and teachers in enhancing student learning. *Education*, 127 (3), 389-399.

- Wagner, A., Ribeiro, L. S., Arteché, A. X., & Bornholdt, E. A. (1999). Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(1), 147-156.
- Mcdríde, B. A., Dyer, W. J., Liu, Y. & Brown, G. L. (2009). The Differential Impact of Early Father and Mother Involvement on later student achievement. *Journal of Educational Psychology*, 101, 498-508.
- Pratta, E. & Santos, M., 2007. Família e Adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 12(2), 247-256.
- Poletto, M. & Koller, S., 2008. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 25(3), 405-416.
- Ribas Jr, R. D. C., Moura, M. L. S. D., & Hutz, C. S. (2004). Adaptação brasileira da escala de deseabilidade social de Marlowe-Crowne. *Avaliação psicológica*, 3(2), 83-92.
- Rosário, P., Mourão, R., Soares, S., Chaleta, E., Grácio, M. L., Simões, F., ... & GonzalezPienda, J. A. (2005). Trabalho de casa, tarefas escolares, autorregulação e envolvimento parental. *Psicologia em Estudo*, 10(3), 343-351.
- Sampaio, A.C.P.; Souza, S.R. & Costa, C.E. (2004). Treinamento de mães no auxílio à execução da tarefa de casa. In: Brandão, M.Z.S. e cols. (Orgs.), *Comportamento e Cognição: Contribuições para a Construção da Teoria do Comportamento*, v.14. Santo André: ESETec Editores Associados, pp. 295-309.
- Sigolo, S. R. R. L., & Lollato, S. O. (2001). Aproximações entre escola e família: um desafio para educadores. In C. R. S. L. Chakur (Org.), *Problemas da educação sob olhar da psicologia* (pp. 37-65). Araraquara/ São Paulo: Laboratório Editorial/ Cultura Acadêmica.
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde pública*, 39(3), 507-514.
- Veiga, F. H., Festas, I., Taveira, C., Galvão, D., Janeiro, I., Conboy, J., ... & Almeida, A. (2014). Envolvimento dos alunos na escola: conceito e relação com o desempenho acadêmico—Sua importância na formação de professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 31-47.

# ANEXOS

## Anexo 1: Questionário

### QUESTIONÁRIO A PAIS/EE DE ALUNOS DO 3.º CICLO E SECUNDÁRIO SOBRE A INTERVENÇÃO DESENVOLVIDA PELA ASSOCIAÇÃO BAGOS D'OURO

Este questionário insere-se no âmbito de uma Dissertação de Mestrado em Psicologia e tem como objetivo o estudo das perceções de pais e encarregados de educação sobre a intervenção desenvolvida pela Associação Bagos D'Ouro.

Por favor responda a todas as questões. As respostas são confidenciais sendo apenas utilizadas para fins de investigação. Obrigada.

**Aluno(s) de 3.º ciclo e secundário a que diz respeito este questionário (indicar código(s), respetiva idade e ano de escolaridade):**

**Sempre que se aplique, registar a resposta referente a cada filho do 3.º ciclo e secundário.**

#### DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ESCOLARES

1. Pai/Mãe/Outro (indicar grau de parentesco)
2. É encarregado de educação? Não/sim.
3. Sexo:
4. Idade:
5. Concelho em que vive:
6. Escolaridade do pai: Não sabe ler nem escrever ( ) Sabe ler e escrever ( ) 1º ciclo ( ) 2º ciclo ( ) 3º ciclo ( ) Secundário ( ) Ensino Superior ( )
7. Escolaridade da mãe: Não sabe ler nem escrever ( ) Sabe ler e escrever ( ) 1º ciclo ( ) 2º ciclo ( ) 3º ciclo ( ) Secundário ( ) Ensino Superior ( )
8. Profissão do pai:
9. Profissão da mãe:
10. Composição do agregado familiar:
11. O seu filho(a) já reprovou alguma vez?
12. Se sim, em que anos reprovou até agora?
13. O que espera para o futuro do seu filho(a)?
14. Até que ano pensa que o seu filho(a) estudará?
15. No futuro, quando o seu filho(a) for adulto, gostaria que vivesse no Douro?

## **APOIO DA ABO**

16. Quem da família recebe apoio da Associação Bagos d'Ouro?
17. Há quanto tempo recebem apoio da Associação Bagos d'Ouro?
18. Que tipo de apoio recebem da Associação Bagos d'Ouro?
19. Em que atividades participou/participa, o seu filho e você próprio?
20. Que atividades considera mais úteis para o seu filho e para si próprio? Porquê?
21. Que atividades considera menos úteis para o seu filho e para si próprio? Porquê?

## **CONTRIBUTOS DA ABO PARA O ENVOLVIMENTO ESCOLAR DO SEU FILHO(A)**

22. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a dar mais importância à escola? Não/sim. Porquê?
23. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a sentir mais vontade de estudar? Não/sim. Porquê?
24. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a sentir-se mais integrado(a) na escola? Não/sim. Porquê?
25. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho a conseguir estar mais concentrado(a) nas aulas e no teu estudo? Não/sim. Porquê?
26. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a compreender melhor as matérias? Não/sim. Porquê?
27. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a melhorar o seu método de estudo? Não/sim. Porquê?
28. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a esforçar-se mais nos estudos? Não/sim. Porquê?
29. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a não faltar às aulas? Não/sim. Porquê?
30. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a melhorar o seu comportamento nas aulas? Não/sim. Porquê?

## **CONTRIBUTOS DA ABO PARA OS RESULTADOS ESCOLARES DO SEU FILHO(A)**

31. A Associação Bagos d'Ouro incentivou o seu filho(a) a querer alcançar melhores resultados escolares? Não/sim. Porquê?
32. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho a melhorar efetivamente as notas? Não/sim. Porquê?
33. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a não reprovarem de ano? Não/sim. Porquê?

## **CONTRIBUTOS DA ABO PARA AS ASPIRAÇÕES EDUCACIONAIS DO SEU FILHO(A)**

34. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho(a) a querer continuar a estudar? Não/sim. Porquê?
35. A Associação Bagos d'Ouro ajudou o seu filho a acreditar que pode chegar mais longe? Não/sim. Porquê?

## **CONTRIBUTOS DA ABO PARA O ENVOLVIMENTO PARENTAL**

36. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a si próprio a dar mais importância à escola? Não/sim. Porquê?

37. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a querer que o seu filho(a) continue a estudar? Não/sim. Porquê?
38. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a acreditar que o seu filho(a) pode chegar mais longe? Não/sim. Porquê?
39. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a desempenhar melhor o seu papel de pai/mãe/EE? Não/sim. Porquê?
40. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a comunicar mais com os professores do seu filho(a)? Não/sim. Porquê?
41. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a estar mais presente nas reuniões da escola do seu filho(a)? Não/sim. Porquê?
42. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a participar mais em atividades da escola ou turma do seu filho(a)? Não/sim. Porquê?
43. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a acompanhar mais o seu filho(a) no TPC e nos estudos? Não/sim. Porquê?
44. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a organizar melhor as rotinas de estudo em casa? Não/sim. Porquê?
45. A Associação Bagos d'Ouro ajudou-o a organizar melhor o espaço de estudo em casa? Não/sim. Porquê?

#### **PERCEÇÕES DOS PAIS/EE RELATIVAMENTE À ABO EM GERAL**

46. Numa palavra, como descreveria a Associação Bagos d'Ouro?
47. A Associação Bagos d'Ouro mudou a sua vida ou a do seu filho(a)? Em que sentido?
48. A Associação Bagos d'Ouro mudou a sua visão em relação à escola? De que forma?
49. A Associação Bagos d'Ouro mudou a sua visão em relação a si próprio? De que forma?
50. A Associação Bagos d'Ouro mudou a sua visão em relação ao futuro do seu filho(a)? De que forma?
51. A Associação Bagos d'Ouro mudou a sua visão em relação ao Douro? De que forma?
52. Quais os três aspetos mais positivos no apoio que recebe da Associação Bagos d'Ouro? Porquê?
53. Quais os três aspetos em que a Associação Bagos d'Ouro poderia melhorar? Porquê?
54. O que gostaria de dizer à Associação Bagos d'Ouro?

**Anexo2: Tabela sistema de categorização**

<b>Apoio da ABO</b>	Tipos de apoio	Bens materiais (n=13)
		Acompanhamento, apoio escolar (n=11)
		Apoio alimentar (n=7)
		Apoio na saúde (n=7)
		Realização de atividades(n=6)
		Visitas domiciliárias, apoio à família (n=3)
		Apoio psicológico (n=2)
		Bolsa mensal (n=1)
	Atividades que considera mais úteis	Todas as atividades (n=6)
		Take Action (n=4)
		Universidade Júnior (n= 3)
		Apoio na escola (n=3)
		Rastreamento de Saúde (n=2)
		Praia(n=1)
		Desporto (n=2)
		Atividades que envolvem leitura (n=1)
		Entrega de diplomas (n=1)
		Aula de culinária (n=1)
	Atividades que considera mais úteis, porquê	Aumentar o conhecimento (n=5)
		Desenvolver competências pessoais e sociais (n=4)
		Atividades que o filho(a) mais aprecia (n=3)

		Proporcionar novas oportunidades ( <i>n</i> =3)
		Dificuldade da família em proporcionar atividades ( <i>n</i> =2)
		Promover a leitura ( <i>n</i> =2)
		Permitir o convívio ( <i>n</i> =2)
		Aumentar a responsabilidade dos filhos ( <i>n</i> =2)
		Importante para a saúde ( <i>n</i> =1)
		Ter perspectivas para o futuro ( <i>n</i> =1)
		Permitir melhorar a compreensão ( <i>n</i> =1)
		Proporcionar oportunidades aos pais ( <i>n</i> =1)
	Atividades que considera menos úteis	Nenhuma a referir ( <i>n</i> =12)
		Universidade Júnior ( <i>n</i> =2)
		Aulas de culinária ( <i>n</i> =1)
		Rastreamento de saúde ( <i>n</i> =1)
		Projeto sítio dos livros ( <i>n</i> =1)
	Atividades que considera menos úteis, porquê	São todas importantes, úteis para o filho ( <i>n</i> =12)
		Menos úteis para o filho ( <i>n</i> =1)
		Vão ao médico regularmente ( <i>n</i> =1)
		Não foram por falta de disponibilidade ou vontade ( <i>n</i> =1)
		Implica passar uma semana fora de casa ( <i>n</i> =1)
Algumas atividades não são tão importantes como as outras ( <i>n</i> =1)		
<b>Contributos da ABO para o Envolvimento Escolar dos filhos</b>	Envolvimento Emocional	Incentivo e acompanhamento da associação ( <i>n</i> =11)
		Estudam mais e tornaram-se mais responsáveis ( <i>n</i> =3)
		ABO ajudou os filhos a manterem o interesse na escola ( <i>n</i> =2)

		Atividades proporcionadas pela ABO ( $n=1$ )
		Retribuir o trabalho que a ABO faz pela família ( $n=1$ )
	Envolvimento Cognitivo	Incentivo e apoio por parte da ABO ( $n=5$ )
		Apoio em explicações proporcionado pela ABO ( $n=4$ )
		Estudam mais ( $n=3$ )
		Apoio com manuais de exercícios ( $n=2$ )
		apoio psicológico ( $n=1$ )
	Envolvimento Comportamental	Incentivo e apoio da ABO ( $n=5$ )
		Esforçaram mais para corresponder à expectativa da ABO ( $n=4$ )
		Participam mais nas aulas ( $n=4$ )
Cumprir os objetivos propostos por eles no compromisso assinado com a ABO ( $n=3$ )		
Filho está mais calmo ( $n=2$ )		
<b>Contributos da ABO para os Resultados Escolares dos filhos</b>	Apoio no estudo por parte da instituição ( $n=10$ )	
	O incentivo, motivação, insistência, autoestima ( $n=9$ )	
	Ter perspectivas para o futuro ( $n=6$ )	
	Conversas ( $n=2$ )	
	Percepção da importância da escola ( $n=1$ )	
	Ajuda com o material escolar ( $n=1$ )	
	Mudança para um colégio ( $n=1$ )	
<b>Contributos da ABO para as Aspirações Educacionais dos filhos</b>	Incentivo ( $n=7$ )	
	Apoio da ABO ( $n=6$ )	

	Atividades e oportunidades proporcionadas ( <i>n</i> =5)	
	Fazer acreditar e não desistir ( <i>n</i> =4)	
	Ter um melhor futuro ( <i>n</i> =1)	
	Visualizar o sucesso dos outros como também sendo importantes ( <i>n</i> =1).	
<b>Contributos da ABO para o Envolvimento Parental</b>	Envolvimento Emocional	Incentivou, fez acreditar e fez com que os filhos conseguissem atingir os seus objetivos ( <i>n</i> =8)
		Apoio da ABO no geral, a ajuda que dão para enfrentar as situações e o esclarecimento de dúvidas ( <i>n</i> =6)
		Informação dada pela ABO aos pais sobre os filhos ( <i>n</i> =2)
		Apoio a nível de bens materiais ( <i>n</i> =1)
		Dar mais valor porque o filho apresenta testes com melhores resultados.
	Presença na Escola	apoio e do esclarecimento de dúvidas que possam surgir ( <i>n</i> =5)
		ajudou a melhorarem o papel de pais/EE, a estarem mais atentos e mais presentes ( <i>n</i> =3)
		participarem mais em atividades ( <i>n</i> =2)
		ABO incentivou a terem mais contacto com os professores ( <i>n</i> =2)
		melhoraram através das conversas que tiveram com a ABO ( <i>n</i> =2)
		ABO ajudou a nível do transporte para ir às reuniões ( <i>n</i> =1)
	Acompanhamento Escolar	ajudou com bens materiais ( <i>n</i> =9)
		agora os filhos respeitam mais os horários de estudo, estão mais aplicados e estudam mais vezes ( <i>n</i> =3)
		criaram rotinas de estudo ( <i>n</i> =1)
		acompanhar ainda mais nos TPC's ( <i>n</i> =2)

		andar mais em cima deles e a chamar a atenção ( <i>n</i> =1)
		Através das conversas a ABO ajudou-os a ter mais paciência para acompanhar os filhos ( <i>n</i> =1)
		ajudaram a melhorar o método de estudo ( <i>n</i> =1)
<b>Perceção dos pais/EE relativamente à ABO em geral</b>	Numa palavra, como descreveria a ABO	Boa ( <i>n</i> =4)
		Família ( <i>n</i> =2)
		Espetacular ( <i>n</i> =2)
		Obrigado ( <i>n</i> =2)
		Importante ( <i>n</i> =1)
		Única ( <i>n</i> =1)
		Benéfica ( <i>n</i> =1)
		Amigável ( <i>n</i> =1)
		Amiga ( <i>n</i> =1)
		Essencial ( <i>n</i> =1)
		Excepcional ( <i>n</i> =1)
		Fantástica ( <i>n</i> =1)
		A ABO mudou a sua vida ou a do seu filho(a), em que sentido?
	Ajudaram com despesas e dívidas ( <i>n</i> =3)	
	Ajudaram com os materiais escolares ( <i>n</i> =2)	
	Apoiam na saúde ( <i>n</i> =2)	
	Apoiam a família ( <i>n</i> =2)	
	Ajudam na casa ( <i>n</i> =2)	
	Estão presentes quando é necessário e tentam ajudar ( <i>n</i> =2)	

		Levam os filhos a conhecerem novos sítios, a aprender e ver coisas diferentes ( $n=2$ ).
		Ajudou a conhecer e entender melhor o futuro escolar ( $n=1$ )
		Enfrentar e ter outra visão sobre as coisas ( $n=1$ )
		Mudou a sua forma de pensar ( $n=1$ )
		Apoio com o cabaz de natal ( $n=1$ )
		ABO incentiva, dá apoio, está presente e é amiga ( $n=1$ )
	A ABO mudou a sua visão em relação à escola, de que forma?	Não alterou a visão que eles tinham sobre a escola ( $n=11$ )
		Agora sentem que a escola permite ter um melhor futuro e chegar mais longe ( $n=3$ )
		sentem que é uma coisa boa ( $n=1$ )
		sentem que o filho tem mais vontade de seguir os estudos ( $n=1$ )
		ABO dá oportunidades que alguns pais não conseguiriam ( $n=1$ )
		Apoiarem com o material ( $n=1$ )
	A ABO mudou a sua visão em relação ao si próprio, de que forma?	sentem-se mais apoiados e recebem ajuda ( $n=9$ )
		sentem ter mais força para continuar, para lidar com as situações ( $n=4$ )
		a ajuda monetária ( $n=2$ )
		sentem mais encorajadas e com mais ânimo ( $n=1$ )
		Tem mais autoestima ( $n=1$ ),
		sentem que acreditam em si próprias ( $n=1$ )
		Conseguem alcançar objetivos ( $n=1$ )
		A ABO não alterou a visão sobre si próprio ( $n=6$ )
	A ABO mudou a sua visão em relação ao futuro do seu filho(a), de que forma?	Acompanhamento que a instituição presta, ajuda filho(a) a ser um(a) melhor aluno(a) e a ter um futuro melhor ( $n=6$ ).

		<p>Fez acreditar que filhos irão conseguir alcançar os seus objetivos e conseguir ir mais além (<i>n</i>=4)</p> <p>ABO mudou a visão que tinham através de incentivos (<i>n</i>=1)</p> <p>através das atividades que abriram horizontes para o futuro (<i>n</i>=1)</p> <p>a ABO ajudou o filho a perceber melhor a escolha do seu percurso (<i>n</i>=1)</p>
	A ABO mudou a sua visão em relação ao Douro, de que forma?	<p>Ajudou a sair mais de casa (<i>n</i>=1)</p> <p>O filho pode ter um futuro melhor que o dos pais (<i>n</i>=1)</p> <p>A ABO não contribuiu neste aspeto (<i>n</i>=5)</p> <p>A ABO não alterou a sua visão relativamente ao Douro (<i>n</i>=14)</p> <p>Não existem oportunidades de trabalho (<i>n</i>=4)</p> <p>O Douro é bonito e tem paisagens maravilhosas (<i>n</i>=4)</p> <p>Existe mais turismo (<i>n</i>=2)</p> <p>Já está a ser mais divulgado (<i>n</i>=1)</p> <p>Levou a sítios que ainda não conheciam (<i>n</i>=3).</p> <p>A ABO dá a conhecer o Douro (<i>n</i>=1)</p> <p>A ABO pode mudar a sua imagem através das campanhas que faz (<i>n</i>=1)</p>
	Quais os três aspetos mais positivos no apoio que recebe da ABO?	<p>O acompanhamento, apoio escolar (<i>n</i>=11)</p> <p>As atividades e passeios (<i>n</i>=8)</p> <p>O apoio na saúde (<i>n</i>=4)</p> <p>O apoio à família (<i>n</i>=3),</p> <p>O apoio alimentar e no cabaz de natal (<i>n</i>=3)</p> <p>O apoio no material escolar (<i>n</i>=2)</p> <p>O apoio na casa, mobiliário e roupa (<i>n</i>=2)</p>

		O convívio com pessoas novas ( <i>n</i> =2)
		A amizade, compreensão, ajuda e dedicação ( <i>n</i> =2)
		O apoio com a bolsa mensal ( <i>n</i> =1)
		O apoio psicológico ( <i>n</i> =1)
		O facto de ser carinhosa ( <i>n</i> =1)

		Todos os apoios são positivos ( <i>n</i> =1)
Quais os três aspetos mais positivos no apoio que recebe da ABO, porquê?		Ajuda a nível económico ( <i>n</i> =7)
		Dá oportunidades aos filhos que alguns pais não conseguiriam dar ( <i>n</i> =5)
		A ABO está sempre disponível ( <i>n</i> =3)
		Incentiva o filho(a) a ir mais longe ( <i>n</i> =3)
		Cria momentos de convívio ( <i>n</i> =2)
		Permite ver sítios novos, conhecer e aprender coisas ( <i>n</i> =2)
		faz ver os estudos de outra maneira ( <i>n</i> =1)
		permite ter acesso à saúde ( <i>n</i> =1) que é importante e cara ( <i>n</i> =1)
		incute responsabilidade ( <i>n</i> =1)
		Ajuda o filho(a) a estudar mais e a estar mais concentrado(a) ( <i>n</i> =1)
		Ajuda a criar objetivos e a esforçarem-se para alcançarem um bom futuro ( <i>n</i> =1).
	Quais os três aspetos em que a ABO poderia melhorar?	
		Realizar mais atividades que incluíssem os pais/família ( <i>n</i> =3)
		Realizassem visitas a casa mais regulares e um fizessem um acompanhamento familiar mais próximo ( <i>n</i> =3)
		Voltassem a ter o projeto de nutrição ( <i>n</i> =2)
		Dessem mais apoios na saúde e também para os pais ( <i>n</i> =2)

		Apoiassem com roupas ( <i>n</i> =1)
		Ajudassem com as obras na casa ( <i>n</i> =1)
		Fizessem mais atividades para as crianças ( <i>n</i> =1)
		Ajudassem a conhecer o Padre A. ( <i>n</i> =1)
		Ajudava a nível económico ( <i>n</i> =2)
	Quais os três aspetos em que a ABO poderia melhorar, porquê?	Porque existe a necessidade de alguém para poder conversar e desabafar ( <i>n</i> =2)
		As atividades eram importantes para aprenderem sobre culinária ( <i>n</i> =1)
		Para terem mais informações sobre a escola ( <i>n</i> =1)
		Para haver troca de ideias entre pais ( <i>n</i> =1)
		Conviverem com os filhos ( <i>n</i> =1)
		Gostava que incluísse mais os pais nas atividades ( <i>n</i> =1)
		Fizessem visitas mais vezes ( <i>n</i> =1)
	O que gostaria de dizer à ABO?	Obrigada ( <i>n</i> =6)
		Continuem o bom trabalho que têm feito ( <i>n</i> =6)
		Continuem a ajudar quem precisa ( <i>n</i> =6)
		Sentem a ABO/os técnicos como sendo da família ( <i>n</i> =4)
		Agradecem a ajuda prestada às pessoas ( <i>n</i> =4)
		A ABO os fez ver a vida de outra maneira ( <i>n</i> =1)
		Algumas pessoas não lhes dão o devido valor ( <i>n</i> =1)
		Já não conseguem viver sem eles ( <i>n</i> =1)